

O PAPEL HISTÓRICO E A RELEVÂNCIA DO HOSPITAL DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS (HPM-GO) NO ÂMBITO CASTRENSE

THE HISTORICAL ROLE AND RELEVANCE OF THE MILITARY POLICE HOSPITAL OF GOIÁS (HPM-GO) IN THE MILITARY SCOPE

Douglas Alves David De Brito¹
Leon Denis Da Costa²

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar o histórico e a relevância do Hospital da Polícia Militar do Estado de Goiás (HPM-GO). Foi utilizada a pesquisa qualitativa, a partir do emprego de entrevistas aos Oficiais do Quadro de Saúde da Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO), bem como a análise de literatura que discute o tema. O HPM-GO é uma instituição de saúde fundamental no âmbito castrense do Estado de Goiás, desempenhando um papel primordial tanto na saúde e bem-estar dos membros da Polícia Militar quanto no sentido mais amplo das forças de segurança pública. Seu histórico e importância estão interligados e têm um resultado significativo na harmonia entre a preparação tática e operacional dos integrantes das forças de segurança e o serviço social prestado à comunidade.

Palavras-chave: Polícia Militar. Hospital do Policial Militar. Saúde.

ABSTRACT:

The objective of this work is to present the history and relevance of the Military Police Hospital of the State of Goiás (HPM-GO). To achieve the objectives, qualitative research was used, using interviews with Officers from the Health Staff of the Military Police of the State of Goiás (PMGO), as well as the analysis of literature that discusses the topic. HMP-GO is a fundamental health institution in the military context of the State of Goiás, playing a key role both in the health and well-being of members of the Military Police and in the broader sense of public security forces. Its history and importance are interconnected and have a significant result in the harmony between the tactical and operational preparation of members of the security forces and the social service provided to the community.

Keywords: Military Police. Military Police Hospital. Health.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM) douglas_adb@hotmail.com

² Tenente-Coronel PMGO. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia, Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás, Goiânia- GO, 25 de novembro de 2023.

1 INTRODUÇÃO

No início do surgimento dos núcleos sociais o homem constrói a ideia de viver em grupos, de tal modo que se observou a necessidade de criar modelos de normas e regras a serem seguidos para favorecer a persistência da ordem e incolumidade pública. Por séculos, esta inspeção era feita pelos mais variados grupos populares existentes à época. De modo semelhante à atualidade tem-se a indigência de supervisão da ordem pública, atualmente realizada através de entidades específicas, tendo como um dos exemplos a Polícia Militar, que atua de forma preventiva e ostensiva com objetivo de proporcionar a segurança da coletividade e individual, além de defender os direitos fundamentais previstos na Constituição Federal de 1988.

A Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) vem evoluindo desde o seu surgimento em 1858 até os dias atuais, aprimorando os diversos modos de estruturação institucional e métodos. À medida que os anos passam as instituições policiais militares estão cada vez mais presentes na sociedade e contribuem de modo elementar para o controle e conservação da ordem pública e paz social, de modo que permitem o rigoroso cumprimento das leis elaboradas e executadas pelas autoridades e governantes.

Dessa forma, apesar das diversas unidades que pertencem à PMGO, tal modelo de pesquisa se restringe a elucidar o histórico e a relevância do Hospital da Polícia Militar do Estado de Goiás (HPM-GO), que é uma instituição de saúde fundamental no âmbito castrense do Estado de Goiás, desempenhando um papel primordial tanto na saúde e bem-estar dos membros da Polícia Militar quanto no sentido mais amplo das forças de segurança pública. Seu histórico e importância estão interligados e têm um resultado significativo na harmonia entre a preparação tática e operacional dos integrantes das forças de segurança e o serviço social prestado à comunidade.

O Hospital do Policial Militar (HPM) teve sua inauguração em dezembro do ano 1994, sob o comando do Comandante Geral da Polícia Militar do Estado de Goiás, Cel PM Luiz Carlos V. Veras, ocupando a princípio fração de um terreno cedido pelo Governador do Estado de Goiás, Íris Rezende Machado, com área aproximada de 17,5 mil metros quadrados, e onde se disseminam diversas unidades do Complexo de Saúde da Polícia Militar de Goiás, sendo o modelo principal o HPM.

O histórico e a representatividade são tópicos amplos que abrangem a interseção entre a origem das forças policiais, as maneiras como essas forças são representadas na cultura popular e como a cultura policial é influenciada por fatores históricos e sociais.

Nesse contexto, pode-se explorar diversos aspectos, incluindo a origem das forças policiais, com foco principal em investigar a origem e o desenvolvimento das forças policiais ao longo do tempo e em diferentes modelos socioculturais. Isso pode incluir a evolução das práticas de aplicação da lei, desde as antigas sociedades de vigilância até os sistemas de polícia modernos (CARVALHO, 2010).

Ainda, pode-se abordar o papel do policiamento na sociedade, ao analisar como as forças policiais se encaixam nas estruturas sociais e políticas de diferentes épocas e lugares. Isso pode envolver explorar as relações entre a polícia e os cidadãos, bem como o equilíbrio entre a aplicação da lei e os direitos individuais.

Por fim, representações socioculturais, com intuito de avaliar como as forças policiais são retratadas em cinemas, canais de televisão, livros, músicas e outras formas de mídia. Isso pode demonstrar como as representações da polícia muitas vezes traduzem as perspectivas públicas, estereótipos e fixações sociais da época.

Em síntese, o histórico e relevância do HPM-GO é um campo de estudo multidisciplinar que examina a complexa relação entre as forças policiais, a cultura popular e os contextos históricos e sociais mais amplos. Ele fornece a acuidade de como as instituições inerentes à polícia são adaptadas e influenciam a sociedade, bem como o modo como as próprias forças policiais se veem e atuam.

Esta pesquisa far-se-á através de coleta de dados institucionais, revisão literária, aplicação de questionário aos Segundos Tenentes ainda presentes no COS (Curso de Oficiais da Saúde), consulta a dados estatísticos do banco de dados do HPM-GO dos últimos anos, relevantes à elaboração de uma tese fidedigna e conveniente.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Com intuito de alcançar o desígnio da pesquisa e atingir seu propósito final, torna-se imprescindível a compreensão de pontos relevantes para uma melhor obtenção do contexto. Desse modo, é necessário apresentar o conceito de Polícia Militar e suas atribuições inerentes; à origem das Polícias Militares no Brasil; o histórico da Polícia Militar do Estado de Goiás.

2.1 Definição de Polícia Militar

Nos primórdios, os seres humanos reuniam-se em grupos para facilitar a sobrevivência, havendo uma espécie de relacionamento entre os membros pertencentes com base na cultura e

no sistema de organização. Para que este relacionamento funcionasse é extremamente necessário que as obrigações e os deveres sejam cumpridos pelos seus membros, formando assim uma sociedade.

Desse modo, todo indivíduo nasce em um grupo social que compõe uma sociedade, ou seja, sua família. Sendo assim, a família é a primeira instituição social a controlar o indivíduo de acordo com os costumes, moral e cultura. Nesse viés, o controle social é uma das formas pelas quais uma sociedade adota para impedir que os membros tomem pensamentos divergentes causando desordem. Dessa forma, com o surgimento e crescimento das cidades e da vida em sociedade foi necessária a instituição de um órgão para conservar a manutenção da segurança e a ordem pública e social, sendo este a polícia.

A polícia é uma instituição ímpar devido a uma posição centralizada que desempenha na organização política de um grupo de indivíduos. A elocução “polícia democrática” é tida mais com um emblema ou voto de credibilidade do que uma aproximação da veracidade. O âmago da ação governamental pode ser visto em fixação entre os conceitos de privado e público, através da caracterização de princípios em que a ordem e incolumidade pública é garantida por órgãos específicos da administração, podendo utilizar inclusive, a força física. (pg 17-20).

Nesse sentido, conforme Giulian (2002), a palavra polícia tem origem do grego “*politéia*” e do latim “*politia*” tendo foro como forma de governo, inicialmente era reconhecida como uma estruturação social, de modo que remanesce até metade dos séculos XVIII e XIX, posteriormente a esse período foi estimada como um órgão de controle da sociedade.

A diferença entre os policiais e as demais esferas de profissionais que dispõe da força física para desempenhar suas atividades é que seu benefício nesse domínio não tem limitação a um grupo específico. Para os policiais, a força é um recurso amplo destinado a formas distintas e numa diversidade de situações não definidas de forma prévia.

A análise semântica não pode ser adotada como medida única de esclarecimento. Países distintos podem ter palavras idênticas, mas não necessariamente com mesmo significado devido às realidades dissemelhantes que estas alcançam. Após um extenso declínio, no final da idade média, renasce o conceito de política, ao passo que o direito romano é descoberto e ensinado em antigas universidades italianas. O vocábulo “polícia” estabelece, portanto, de maneira precisa, o modo como uma sociedade se encontra e se beneficia de um “bom governo”, em que “boas leis” são proclamadas e aplicadas.

Durante o século XIX o termo “polícia” conquistou na Europa os significados hoje aceitos, através de uma especialização de movimentação dupla. À medida que os órgãos de

polícia se especializam, a legitimidade das ações sociais se ratifica e como, corriqueiramente, sucede em casos análogos, dificulta a distinção entre ordem natural e ordem social.

Então, depreende-se que a atividade policial é exercida pelo Estado, cujo principal objetivo é a conservação e manutenção da paz social, incolumidade pública, liberdade social e de pessoas, em que possui a discricionariedade do uso estrito e legitimado do emprego da força real. Portanto, é de suma necessidade a compreensão das causas circunstanciais da origem policial no Brasil.

2.2 Surgimento das Polícias Militares no Brasil

A respeito das definições anteriormente apresentadas e da função policial previamente estabelecidas para uma fiel análise do contexto, é importante compreender a fundamentação da evolução da polícia militar no Brasil. Nesse aspecto, de acordo com o entendimento do doutrinador Costa (2004), a polícia foi originada, adaptada e moldada no decorrer de sua existência. Sendo assim, as forças policiais originárias vigentes foram criadas de forma pretérita à independência do Brasil.

De acordo com Graham (1997), no período do Brasil Império (1822-1829), originaram as duas principais modalidades de instituições policiais reconhecidas atualmente: a Polícia Civil e a Polícia Militar. Tal circunstância de origem das forças policiais foi definido pelos conflitos de ordem política entre o poder centralizado e os líderes locais, além das influências através da realidade social e econômica da época.

Ainda, consoante ao autor Pinheiro (1997), após a Proclamação da República (1889), iniciou-se uma nova ordem política, havendo redirecionamento do Nesse contexto, segundo Redes (2001), com a chegada da Família Real Portuguesa para o Brasil em 1800, houve a fundação da Intendência Geral da Polícia da Corte e do Estado do Brasil, no Rio de Janeiro, responsável pelo surgimento das atuais Polícias Cíveis Estaduais.

A Intendência de Polícia tem origem relacionada aos aspectos de competências judiciais, ao passo que determinava sanções aos transgressores e monitorava o cumprimento da aplicação das penas. Dentre as competências típicas desempenhadas pela Intendência, a exemplo das atividades de: polícia secreta, investigação de crimes e captura de criminosos, também era responsável pela gerência dos serviços de iluminação pública, obras patrimoniais e pelo guarnecimento hídrico.

Um ano depois, origina-se os modelos das atuais Polícias Militares dos Estados, com a criação da Guarda Real que era uma força de atuação de modo integral, disposta em padrão

militar, subordinada, de início, ao Ministério da Guerra, mecanismo ostensivo do Estado. Conquanto outras forças policiais tenham sido criadas, o presente texto será direcionado às alterações ocorridas no âmbito das instituições por que passaram a Polícia Civil e a Polícia Militar do estado do Rio de Janeiro.

Desde a história colonial até o ano de 1603, o Brasil não continha uma estruturação policial pré-estabelecida. No Rio de Janeiro, as esferas do poder estavam concentradas nas mãos dos governadores da cidade, desde a sua origem em 1565. A polícia da Guarda Escocesa, acompanhada de Villegaignon, em 1555, foi a primeira a estar presente no território brasileiro. Sendo que, a primeira cadeia pública foi inaugurada em 1567, no morro do Castelo, e a segunda foi construída somente em 1639, onde atualmente se encontra localizado o palácio de Tiradentes.

Por conseguinte, pode-se concluir que a Polícia Militar teve em seu primórdio com a vinda família real portuguesa, de tal modo que a sua organização militar teve como base o modelo Francês, de maneira a qual conservou atributos provenientes da sua criação até os tempos atuais. Além disso, é perceptível as inúmeras transformações dessa instituição, bem como aptidão no decorrer dos tempos com adequações sociais. Diante deste exposto faz-se necessário também conhecer a respeito da história da Polícia Militar do Estado de Goiás.

2.3 História da Polícia Militar do Estado de Goiás

A Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) foi fundada na segunda metade do século XIX, mais precisamente no dia 28 de julho de 1858, somente após oitenta anos é criado o Comando Geral da Polícia Militar. Apesar do pouco tempo de existência, apresenta, atualmente, excelente efetividade no policiamento preventivo e repressivo pautados por índices de controle de criminalidade satisfatórios durante os anos de sua existência, o que favorece a ascensão da sensação de segurança pública para a sociedade goiana.

A primeira República em Goiás, também conhecida como República da Espada, teve origem sob o domínio do Exército, com prestígio bastante relevante em relação aos maiores movimentos armados da data. Alguns exemplos de tais movimentos são: Revolução Federalista do Sul (1893), Revolta de Canudos (1896), Contestado (1914), Revolta do Forte de Copacabana (1922) Revolução Paulista de 1924, Coluna Prestes (1925) e Revolução de 1930.

Congruente a Cibeli (1996) no final do século XIX, a economia do Brasil tinha como base o café, tendo intrínseca relação com o coronelismo, uma vez que o modelo político à época

era representado pela figura dos coronéis, que exerciam o poder da região, manipulavam os votos, por meio de coação e da fraude nas eleições, ficando conhecido como votos de cabresto.

Os núcleos familiares com maior poder econômico constituíam as oligarquias na esfera estadual e se agrupavam em âmbito nacional, com objetivo de apoiar o Governo Federal. Este período ficou conhecido como "República dos Coronéis". Nesse período Goiás era considerado um Estado periférico, não desempenhava uma importância comercial significativa no decorrer da primeira República, a estrutura do Poder do Estado iria perpassar pela circunstância política, econômica e social e dos grupos contidos na política dos entes estaduais.

Conforme Couto (1938) a inauguração da estrada de ferro em 1913 na cidade de Ipameri favoreceu a conexão territorial do estado de Goiás à região do Centro-Sul brasileiro, facilitando o escoamento de matéria o que contribui para o alavanque da agricultura comercial, a princípio em pequena escala. O fluxo era pautado no comércio dos grãos de arroz, milho e feijão associado ao desenvolvimento agropastoril, sendo assim, o mecanismo de migração intrínseca de moradores com finalidade de ocupação foi acelerado.

Entrou em vigor uma lei em, 5 de julho de 1915, que criava os postos de Capitão-Médico e Tenente-Farmacêutico, bem como passava a nomear os Delegados de Polícia entre os Oficiais do quadro efetivo e possibilitava que Oficiais e Praças, quando em serviço ou desempenhando atividade policial ou destacados para qualquer localidade, destacados para qualquer localidade, dispusessem às suas famílias fração ou a totalidade do soldo e gratificação.

De acordo com Passos (1987), em 1726 Bartolomeu Bueno da Silva auferiu o cargo de Capitão Mor de Goiás, foi reconhecido como o "Comandante de Honra" da corporação, utilizou de modo inicial as abordagens às questões operacionais e administrativas, além de atender às exigências do processo de preparação dos policiais. Já no século XX, a instituição já se enquadrava em nortes definidos e com expectativas de resultados alcançados. A partir de 1951, o cargo de Comandante Geral era ocupado por um Coronel comissionado, e teria a possibilidade de ser preenchido por Oficiais Superiores da ativa da Polícia Militar, Capitão ou Oficiais Superiores do Exército, também da ativa. Em 1967 o Comando Geral das Polícias Militares passou a ser efetivado por Oficial Superior Combatente do serviço ativo da Exército.

Desde sua origem até a atualidade a corporação da Polícia Militar recebeu várias designações e depois de diversas mudanças e transformações na nomenclatura da instituição, atualmente, é denominada de Polícia Militar do Estado de Goiás. Até o governo de Pedro Ludovico Teixeira a entidade era intitulada como Força Policial de Goiás, após esse período foi designada como Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO), em que tal denominação perpetua até hoje.

Diversos civis, conhecidos como bate-paus, eram contratados com ínfima noção de disciplina, estes não detinham nenhum amparo ou espécie de garantia e apenas recebiam do governo uma parcela de ajuda de custo pelo serviço diário prestado, com a finalidade de não passarem muitas privações alimentares no decorrer das diligências. Utilizavam como armamento somente um fragmento madeira (tipo tonfa), o qual simbolizava o poder judiciário e havia a possibilidade de ser apontados no momento de efetuar uma diligência corriqueira, uma prisão, ou ainda utilizar como instrumento de defesa própria ou de terceiros frente a uma agressão. Não havia padronização através de fardamento ou armas, posteriormente, foram reconhecidos pelas demonstrações de atos de bravura e de coragem e por conceitos determinados pelos próprios delegados. Alguns destes civis se profissionalizaram e detinham a predileção das convocações conforme acontecia com os profissionais do crime, quando se destacavam por suas habilidades envolvendo força física, heroísmo e destreza.

Infere-se que, com o arsenal de conceitos, associados à contextualização e à compreensão de fundamentos e funções da atividade policial, além do entendimento do histórico da origem da polícia brasileira e ainda com a oportunidade de consulta a uma gama exuberante de argumentos baseados no histórico da gênese e evolução da Polícia Militar do Estado de Goiás, esta pesquisa vislumbra demonstrar dados e informações relevantes, ao surgimento e ascensão do Hospital da Polícia Militar do Estado de Goiás, denominado por parte dos militares como HPM, tendo como localidade a cidade de Goiânia, no estado de Goiás.

3 METODOLOGIA

Concerne a uma pesquisa de cunho qualitativo que tem como finalidade apresentar o histórico e a relevância do Hospital da Polícia Militar do Estado de Goiás, localizado no município de Goiânia, Goiás, sendo que o critério escolhido para a coleta de dados para a elaboração do presente estudo é o método científico.

Conforme Minayo (2010) a metodologia engloba concomitantemente o método, os instrumentos de operacionalização do saber e a capacidade de inovação do investigador, ou seja, sua aptidão no desenvolvimento de atividades práticas, sua competência e sua sensibilidade. A metodologia vai além das atribuições técnicas, incluindo os princípios teóricos da abordagem, vinculando-se o conhecimento teórico, empirismo e os pensamentos acerca da realidade. Sendo assim, a capacidade de criatividade do pesquisador se torna insubstituível.

Em outros termos, a metodologia tem relação com a técnica para o levantamento do problema a ser pesquisado. Na maior parte dos casos, o método pode ser quantitativo ou

qualitativo. As práticas de colhimento são as ferramentas a serem utilizadas para a extração dos dados e informações, através de aplicação de questionário, entrevista pessoal, entre outras. As estratégias de análise de conteúdo podem ser entendidas como as ferramentas a serem utilizadas para explorar os dados coletados, nos moldes de sua hipótese ou aplicadores de questionário do estudo e das finalidades de sua pesquisa.

Segundo Brandão (1984) frequentemente são encontradas pesquisas com metodologia que mencionam especificamente acerca das características científicas do trabalho, não levando em consideração os custos. Contudo, mesmo que a preparação metodológica seja bem elaborada, existe uma ínfima possibilidade de amparar um projeto que não leve em consideração esses parâmetros. Todas as atividades desempenhadas pelo ser humano no âmbito da pesquisa implicam em gasto de tempo e de dinheiro. Ainda que a pesquisa não pleiteie contribuição financeira à parte, é imprescindível que o projeto engloba questões a respeito do cronograma e do orçamento do estudo. Não existindo tais considerações, o elaborador da pesquisa pode perder o controle do projeto.

Para Selltitz (1967), para a coleta de dados nos levantamentos são utilizadas as técnicas de interrogação: o questionário, a entrevista e o formulário. Questionário é entendido como um bloco de perguntas que são respondidas por escrito pelo interrogado. A entrevista é tida como a estratégia que compreende duas ou mais pessoas numa situação frente a frente na qual o interrogante elabora questões e outra tece as respostas. Finalmente, o formulário pode ser entendido como a estratégia de coleta de informações em que o pesquisador elabora questões de modo prévio e, posteriormente, assenta as respostas.

Sendo assim, com objetivo final de apresentar os dados coletados foram realizadas entrevistas na modalidade qualitativa, em que os dados, posteriormente, foram fixados nesta presente pesquisa. O critério de seleção dos entrevistados foi baseado no quadro de acesso ocupado pelo policial militar. Portanto, a coleta de dados foi direcionada aos militares que estão ingressando no Quadro de Oficiais da Saúde, com questionamentos realizados pautados no período compreendido entre junho e outubro de 2023.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme o autor Jenkins (2011) o conceito de história tem como pretexto, o passado, que é construído por um grupo de autores cuja percepção está no presente. Trata-se de uma ciência que aborda os aspectos humanos e estuda sua trajetória relacionando as pessoas e os

fatos de modo que favoreça a interpretação das condutas humanas em um determinado lapso temporal pré-determinado.

Nesse contexto, este trabalho foi confeccionado e elaborou um estudo a respeito do histórico do HPM, com objetivo geral de compreender e abstrair informações acerca do contexto histórico deste Hospital, desde sua criação até os dias atuais. Sendo assim, foram apanhados dados do histórico deste hospital, acompanhado de entrevistas cometidas por Oficiais da Polícia Militar integrantes do Quadro de Oficiais da Saúde. Neste aspecto, os dados coletados foram organizados de modo a preservar a identidade dos entrevistados, colhendo apenas assinatura prévia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Portanto, o conjunto de dados será dissertado e a interpretação destes será elaborada de acordo com os objetivos apresentados nesta obra através dos dados obtidos em pesquisa de campo.

O lançamento da pedra fundamental do Hospital da Polícia Militar do Estado de Goiás (HPMGO) foi em maio de 1990 e teve sua inauguração no dia 28 de dezembro de 1994, ocupava fração de uma área cedida pelo Governo do Estado de Goiás, medindo aproximadamente 17,5 mil metros quadrados, em que se distribuíam diversas unidades do Complexo de Saúde da Polícia Militar de Goiás, tendo como principal referência o HPMGO.

Figura 1 – A Construção do HPM



Fonte: Acervo do HPM-GO (2023).

4.1. Quais os recursos utilizados para a construção do HPM?

A mão de obra utilizada para a edificação do HPM-GO se deu através dos policiais militares, houve uma cooperação ativa por parte destes, visto que, o repasse do capital já vinha descontado diretamente na folha de pagamento. Outra fonte de recursos financeiros designada para a construção do Hospital era o dinheiro arrecadado com as guias de atendimento realizado pelos profissionais do Quadro de Oficiais da Saúde aos pacientes militares credenciados no Instituto de Assistência dos Servidores Públicos do Estado de Goiás (IPASGO).

Vale lembrar que antes mesmo da inauguração do HPM-GO já existia a estrutura prévia que posteriormente iria se tornar o Comando de Saúde da PMGO. O serviço de assistência social ao policial militar de Goiás teve sua criação no Comando do Coronel Eurípedes Curvo, em 23 de março de 1966, através de um documento administrativo do tipo Norma Geral de Ação, de início, era integrado por uma equipe de três integrantes, comandados pelo então Capitão PM Farmacêutico Zenon Sardinha de Oliveira.

Quase uma década após, em 1975, a Lei de Organização Básica da Polícia Militar de Goiás (PMGO) converteu o serviço em Centro de Assistência Social (Caso). Já em 1982 o setor foi reestruturado com objetivo de ampliar as áreas de atuação do serviço social e da psicologia. A Lei 11.866 de 28 de dezembro de 1992 instituiu o Fundo de Assistência Social (FAS) que objetiva complementar a assistência aos militares, por meio do IPASGO. Por fim, em julho de 2003, a Fundação Tiradentes foi criada com intuito de fazer a gestão do FAS e colaborar com a Assistência Social ao Policial Militar goiano.

À época o comandante geral da PMGO, o senhor Coronel QOPM Marciano Basílio de Queiroz, percebeu a necessidade da criação de uma entidade privada, fiscalizada pelo Ministério Público, com a finalidade de controle e aplicação dos recursos financeiros obtidos pelo FAS em prol do bem estar efetivo da corporação. Nesse contexto, o primeiro Estatuto do HPM-GO foi criado pelo Coronel Elói Bezerra que foi Diretor-Presidente da Fundação Tiradentes entre o período de 2003 até agosto de 2014. Desde a criação do HPM-GO até o ano de 2003 a instituição era administrada exclusivamente pela Polícia Militar do Estado de Goiás.

Em 1989, o Coronel PM Cícero de Camargo Prado instalou a Diretoria de Saúde da Polícia Militar do Estado de Goiás, de acordo com a Lei 10.330 de 07 de dezembro de 1987, ficando apenas em março de 1990 às ordens dos integrantes da Polícia Militar. Anteriormente a 1990 a Diretoria de Saúde funcionava nas dependências da Diretoria de Apoio Logístico (DAL), posteriormente, fora transferida para o perímetro do Centro Administrativo, permanecendo então até o deslocamento definitivo para a sede, atualmente pertencente ao HPM-GO e ao Centro Odontológico.

4.2 Qual a principal função da Diretoria do Hospital?

A Diretoria apresenta como objetivo primordial a criação da infraestrutura elementar para o desempenho do complexo do Hospital da Polícia Militar de Goiás, o que contribui com a instalação do sistema de informatização do HPM-GO, favorecendo a capacitação dos profissionais que atuam nas áreas administrativa e burocrática deste Hospital. Ademais, atua na gestão dos recursos de materiais, instrumentais e mão de obra, com objetivo de otimizar os atendimentos tendo em vista a alta demanda de pacientes que procuram atendimento no HPM-GO.

4.3 Houve muitas mudanças no âmbito institucional e de gestão do Hospital?

A inauguração do HPM-GO trouxe diversas mudanças tanto no aspecto da organização do efetivo quanto aos moldes de infraestrutura e localização do edifício destinado aos atendimentos. Inicialmente, o Comando de Saúde era subdividido em dois segmentos: setor odontológico localizado no Quartel de Ajudância Geral (QAG) e o serviço médico que funcionava no Palácio das Esmeraldas. Os setores foram redirecionados ao HPM-GO em momentos distintos, a odontologia foi transferida em julho de 1995, e o serviço médico designado aos exames laboratoriais no final do ano de 1994, sendo que os atendimentos médicos propriamente ditos começaram no início do ano de 1995.

Figura 2 – Centro Odontológico HPM-GO



Fonte: Acervo do HPM-GO (2023).

4.4 Quais são os serviços odontológicos oferecidos pelos profissionais do HPM?

Atualmente, o Serviço Odontológico tem a missão de promover a saúde bucal aos policiais militares e seus dependentes legais, prestando um serviço na atenção educativa, preventiva e curativa, e por isso, oferece atendimento nas diversas especialidades da

Odontologia, que atua também no CSIPM e nas equipes multiprofissionais dos programas de saúde da corporação com ações educativas/preventivas em saúde bucal. O HPM-GO é o ponto forte de uma rede integrada de assistência médica, hospitalar, laboratorial e odontológica de ponta.

4.5 Como se encontra, atualmente, a organização interna?

A organização contemporânea do dispositivo interno de atendimento, inicialmente, era composta por ambulatório, laboratório e pronto atendimento, com o decorrer dos anos foram realizadas diversas modificações a exemplo da construção de refeitório e a parte de internação de pacientes totalmente equipada, pronta para a realização de atendimentos. Posteriormente, foi construído também o centro cirúrgico nas dependências do HPM-GO que teve funcionamento pleno por um período, mas que por razões de gestão e questões financeiras teve seu serviço interrompido.

Ainda, o HPM-GO nunca teve a estrutura, nem mesmo profissionais que atuassem na área de UTI nas dependências do hospital. Algumas mudanças ocorreram na logística de atendimento, houve momento que o público alvo de atendimento abrangia também a população carente, diferentemente da realidade atual, cujo público alvo é o policial militar e seus dependentes legais.

4.6 Os profissionais de saúde realizam atividades fora das dependências do HPM?

Nesse sentido, os serviços itinerantes fazem parte das propostas de atendimento determinadas pelo Comando de Saúde, essa modalidade de atendimento, consiste no deslocamento de profissionais e equipamentos até o CRPM destinado, com intuito de levar assistência e prestação de serviço na área médica por um período de tempo determinado, um exemplo de serviço itinerante é o “Programa de Saúde do Policial Militar”, realizado pelo Centro de Saúde Integral do Policial Militar – CSIPM.

Figura 3 – Serviço Itinerante “Programa de Saúde do Policial Militar”



Fonte: Acervo do HPM-GO (2023).

Cabe ao CSIPM, entre outras tarefas, desenvolver projetos e ações, como o CSIPM Itinerante que vai às regionais da PMGO, no interior, a fim de promover a implementação da política de saúde da Corporação. É o órgão que elabora e controla as ações motivacionais para melhoria da qualidade de vida do Policial Militar. Assim, é sua função fazer cumprir a aplicação dos protocolos estabelecidos na política de saúde em toda corporação e estabelecer e controlar a execução.

Atualmente o Comando de Saúde é subdividido em quatro especialidades: medicina, odontologia, psicologia e quadro multiprofissional. Algumas áreas de atuação dentro do Comando de Saúde são compostas também por profissionais do Quadro de Praças da Polícia Militar, pode-se citar: enfermagem, biomedicina, fisioterapia, farmácia, assistência social, medicina-veterinária, nutrição e engenharia de segurança do trabalho. Nesse sentido, existe uma exceção na composição de Oficiais que atuam na frente de atendimento do HPM-GO, trata-se de médico Major do Quadro de Oficiais da Polícia Militar de Goiás.

4.7 Qual a inovação mais recente que ocorreu no Hospital?

Em 2021, houve a inauguração de entrega do novo pronto atendimento do Hospital do Policial Militar e do Centro de Psicologia da Polícia Militar de Goiás. Esta inauguração foi fruto da parceria entre o Comando de Saúde, Fundação Tiradentes, Ministério Público do Trabalho e Tribunal do Trabalho – 3ª Vara de Goiânia. A nova estrutura, toda reformada e devidamente

equipada, conta com 7 consultórios e 7 leitos. Além de reformadas e ampliadas, as novas instalações trouxeram melhores condições de atendimento aos policiais militares do Estado e de seus familiares, principalmente durante a pandemia de Covid-19.

4.8 O HPM conta com a prestação de serviços terceirizados?

Dessa forma, o HPM-GO também conta com a colaboração dos serviços terceirizados nas atividades de recepção de pacientes e limpeza do hospital, estes profissionais, atualmente, fazem parte da empresa Garraforte e aqueles pertencem à Fundação Tiradentes. Os serviços de vigilância e guarda do HPM-GO e áreas adjacentes a seu perímetro são prestados por policiais militares.

Figura 4 – Recepção do HPMGO



Fonte: Acervo do HPM-GO (2023).

4.9 Qual a maior dificuldade enfrentada frente aos trabalhos prestados no HPM?

A atuação na frente de serviço de saúde é sempre desafiadora, no âmbito do HPM-GO não seria diferente, mas dentre todas as dificuldades enfrentadas desde a inauguração do hospital até o presente momento, o contexto da pandemia pelo Covid-19 foi o marco mais incisivo de toda a história do Comando de Saúde. Além das dificuldades enfrentadas pelos profissionais de atuarem no tratamento dos pacientes ali presentes, tinha-se a preocupação de prevenir a própria contaminação. Por fim, o fator psicológico e emocional foi uma grande adversidade enfrentada pelos profissionais, na medida em que os pacientes contaminados pelos vírus eram policiais militares e muitas das vezes havia uma proximidade afetiva entre os profissionais do Quadro de Saúde e os pacientes ali presentes.

Apesar dos desafios, o Comando de Saúde do Hospital do Policial Militar (HPM), ampliou os serviços do Laboratório de Análises Clínicas e iniciou o atendimento de coleta domiciliar, de acordo com a Portaria 16.174 de 18 de março de 2022, que regulamenta o serviço. A iniciativa nasceu da necessidade de alcançar um maior número de usuários e atender aquelas pessoas que têm dificuldade de locomoção ou não podem se deslocar até a unidade. O serviço quer ainda oferecer conforto e comodidade aos pacientes.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho foi confeccionado e elaborado a partir de um estudo a respeito do histórico do HPM, com objetivo geral de compreender e abstrair informações acerca do contexto histórico deste Hospital e a sua relevância para usuários e colaboradores, desde sua criação até os dias atuais. Com intuito de alcançar o desígnio da pesquisa e atingir seu propósito final, tornou-se imprescindível a cognição de pontos relevantes para a compreensão dos resultados alcançados.

Desse modo, pode-se inferir que diversas mudanças estruturais e de gestão ocorreram ao longo desses 29 anos de existência do HPM. A migração da estrutura hospitalar da região do QAG para a atual localização da instituição acarretou em diversos benefícios aos militares e dependentes que buscam atendimento no HPM a exemplo: presença de vasta área de estacionamento de veículos, maior acessibilidade e a possibilidade de atuação integrada e assistência multidisciplinar dos pacientes.

A gestão hospitalar era anteriormente realizada pelos próprios policiais militares, e atendia de modo eficaz as solicitações de medicamentos, equipamentos, dentre outros insumos necessários para o bom funcionamento do Hospital. Atualmente a gestão é responsabilidade da Fundação Tiradentes que desempenha um papel insatisfatório na administração do HPM, uma vez que parte da estrutura interna se encontra sucateada com uma vasta área inutilizada antes destinada ao antigo centro cirúrgico, além de eventualmente não atender de forma conveniente às requisições de materiais de uso médico e odontológico, EPIs, além de produtos de limpeza, higiene.

Foram encontradas muitas dificuldades para a elaboração da presente obra, por se tratar de uma unidade administrativa não existe um acervo voltado ao registro de dados, imagens e documentos da evolução do Hospital. Para um posterior estudo da temática seria ideal combinar as informações já documentados com relatos dos profissionais que atuam no HPM com maior tempo de carreira e participação histórica do Hospital.

. Neste aspecto, os dados coletados foram organizados desde a construção histórica, principais colaboradores do HPM, coordenação, administração e quadro de profissionais, bem como os desafios, superações e conquistas para o bem-estar e saúde dos policiais e seus dependentes legais.

Assim, conclui-se que o HPM é uma instituição de saúde fundamental no âmbito castrense do Estado de Goiás, desempenhando um papel primordial tanto na saúde e bem-estar dos membros da Polícia Militar quanto no sentido mais amplo das forças de segurança pública. Seu histórico e importância estão interligados e têm um resultado significativo na harmonia entre a preparação tática e operacional dos integrantes das forças de segurança e o serviço social prestado à comunidade.

REFERÊNCIAS

- BAYLEY, David H. **Padrões de Policiamento**: Uma Análise internacional comparativa/ David H. Bayley; **Polícia e Sociedade** – 2. Ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.
- BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aprecidade de Souza. **Fundamentos de Metodologia Científica**. - 03. Ed – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014.
- BRANDÃO, Carlos. Repensando a pesquisa participante. **Em Aberto**, v. 3, n. 20, 1984.
- CARVALHO, José Murilo. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2010.
- COSTA, Arthur Trindade Maranhão. **Entre a Lei e a Ordem**. 1. Ed – Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2004.
- GIULIAN, Jorge da Silva. **A unificação policial estadual no Brasil: uma visão dos limites e possibilidades**. Leme: Albuquerque, 2002.
- GRAHAM, Richard. 1997. **Clientelismo e Política no Brasil do Século XIX**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ. 542 pp. Ivana Stolze Lima.
- JENKINS, KEITH. **A história repensada**. 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2011.
- MINAYO, M. C. S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- MONET, Jean Claude. **Polícias e Sociedades na Europa**. São Paulo: Edusp, 2001. Pasquino – 1. Ed. - Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.
- PINHEIRO, Paulo Sérgio. **Violência, crime e sistemas policiais em países de novas democracias**. Tempo social, v. 9, p. 43-52, 1997.

PINTO, Tenente Donizete Alves. **O Anhanguera** – 1.Ed. - Goiânia: Diretoria de Ensino, Instrução e Pesquisa da Polícia Militar, 1999.

REINER, Robert. **A Política da Polícia** – 1.Ed. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

SELLTIZ, Claire. outros. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo, Editora Herder e Editora da Universidade de São Paulo, p. 223-261, 1967.

APÊNDICE A

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS POLICIAIS MILITARES

1. Quais os recursos utilizados para a construção do HPM?
- 2 Qual a principal função da Diretoria do Hospital?
- 3 Houve muitas mudanças no âmbito institucional e de gestão do Hospital?
- 4 Quais são os serviços odontológicos oferecidos pelos profissionais do HPM?
- 5 Como se encontra, atualmente, a organização interna?
- 6 Os profissionais de saúde realizam atividades fora das dependências do HPM?
- 7 Qual a inovação mais recente que ocorreu no Hospital?

APÊNDICE B

I – Transcrição da entrevista com policial militar nº 1

Data: 27/10/2023

Local: HPM

Aluno: Quais os recursos utilizados para a construção do HPM?

Entrevistado: A construção do HPM foi realizada pelos próprios policiais militares, serviços de construção civil de modo geral. O dinheiro destinado à construção do Hospital era aquele arrecadado com as guias de atendimento do (IPASGO).

Aluno: Qual a principal função da Diretoria do Hospital?

Entrevistado: O principal objetivo da Diretoria é a criação da infraestrutura visando a instalação do sistema de informatização do HPM-GO, o que contribui com a capacitação dos profissionais que atuam nas demais áreas deste Hospital.

Aluno: Houve muitas mudanças no âmbito institucional e de gestão do Hospital?

Entrevistado: Muitas mudanças ocorreram em relação à localização dos atendimentos. Antes o Comando de Saúde era dividido em: setor odontológico localizado no Quartel de Ajudância Geral (QAG) e o serviço médico que funcionava no Palácio das Esmeraldas.

Aluno: Quais são os serviços odontológicos oferecidos pelos profissionais do HPM?

Entrevistado: Oferece atendimento em várias especialidades odontológicas, profissionais atuam também com ações educativas/preventivas em saúde bucal.

Aluno: Como se encontra, atualmente, a organização interna?

Entrevistado: Comando de Saúde composto pelas áreas da: medicina, odontologia, psicologia e pelo quadro multiprofissional. Temos uma exceção na composição do HPM-GO, trata-se de médico Major do Quadro de Oficiais da Polícia Militar de Goiás.

Aluno: Os profissionais de saúde realizam atividades fora das dependências do HPM?

Entrevistado: Os serviços itinerantes são modalidades de atendimento que consistem no deslocamento de profissionais e equipamentos até determinado CRPM. O objetivo é de levar assistência médica à distância para policiais militares

Aluno: Qual a inovação mais recente que ocorreu no Hospital?

Entrevistado: Em 2021, foi inaugurado o novo pronto atendimento do Hospital do Policial Militar e do Centro de Psicologia da Polícia Militar de Goiás. Esta inauguração foi fruto da parceria entre o Comando de Saúde e Fundação Tiradentes.

Aluno: O HPM conta com a prestação de serviços terceirizados?

Entrevistado: A instituição também conta com o auxílio dos serviços terceirizados na recepção de pacientes trabalhando pela Fundação Tiradentes e na limpeza e higiene do hospital, estes profissionais, trabalham na empresa Garraforte

Aluno: Qual a maior dificuldade enfrentada frente aos trabalhos prestados no HPM?

Entrevistado: A pandemia do coronavírus foi o mais relevante marco de toda a história do Comando de Saúde. Os desafios enfrentados eram diversos. Os profissionais ao atenderem os pacientes ali presentes tinham a preocupação de salvar vidas além de preservar a própria saúde. O quesito emocional foi grande desafio a ser enfrentado pelos profissionais.

II – Transcrição da entrevista com policial militar nº 2

Data:27/10/2023

Local: HPM

Aluno: Quais os recursos utilizados para a construção do HPM?

Entrevistado: As praças combatentes trabalharam de forma árdua para realizar tanto a parte rústica da obra: furar buracos, assentar tijolos, levantar paredes quanto na parte de acabamento: pintar, instalar cerâmica.

Aluno: Qual a principal função da Diretoria do Hospital?

Entrevistado: O objetivo maior da Diretoria é organizar a escala de profissionais do Quadro de Saúde, visando atender da melhor maneira possível os pacientes.

Aluno: Houve muitas mudanças no âmbito institucional e de gestão do Hospital?

Entrevistado: Antigamente o HPM recebeu o nome de policlínica, os atendimentos aconteciam no subsolo de um prédio, em condições bem precárias, o serviço de atendimento quase não era divulgado.

Aluno: Quais são os serviços odontológicos oferecidos pelos profissionais do HPM?

Entrevistado: Profissionais da área odontológica atuam nas áreas de cirurgias, próteses dentárias, tratamento de urgência, além de atuarem na promoção e prevenção de saúde.

Aluno: Como se encontra, atualmente, a organização interna?

Entrevistado: A organização interna do Hospital é composta pelo Quadro de Oficiais da Saúde mais o Quadro Multiprofissional que não apresenta concurso público específico desde o ano de 1998. Alguns profissionais praças combatentes atuam de modo a complementar o déficit de profissionais.

Aluno: Os profissionais de saúde realizam atividades fora das dependências do HPM?

Entrevistado: O CSIPM Itinerante vai até as regionais da PMGO para desenvolver projetos e ações e promover a implementação da política de saúde. Sua função é fazer cumprir os protocolos estabelecidos na política de saúde.

Aluno: Qual a inovação mais recente que ocorreu no Hospital?

Entrevistado: Ano retrasado retomou-se os atendimentos de urgência e emergência, através da criação do atual pronto atendimento do HPM.

Aluno: O HPM conta com a prestação de serviços terceirizados?

Entrevistado: O Hospital sempre terceirizou os serviços gerais e de atendimento ao público. A guarda do Hospital é feita por nós: praças combatentes.

Aluno: Qual a maior dificuldade enfrentada frente aos trabalhos prestados no HPM?

Entrevistado: Sem dúvidas a maior dificuldade enfrentada ao trabalhar aqui no HPM é o reduzido número do efetivo frente a alta demanda de atendimentos.

APÊNDICE C

Figura 5 – Centro Cirúrgico HPM-GO



Fonte: Acervo do HPM-GO (2023).

Figura 6 – Meio de transporte para atendimento de coleta domiciliar



Fonte: Acervo do HPM-GO (2023).